



ACADEMIA BRASILEIRA DE DIREITO DO TRABALHO

DISCURSO DE ENCERRAMENTO DA GESTÃO VALDIR FLORINDO E INÍCIO DA GESTÃO LIMA TEIXEIRA NA PRESIDÊNCIA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE DIREITO DO TRABALHO¹.

Valdir Florindo²

As primeiras palavras que expresso aqui são de agradecimento a todos que, com suas presenças, abrilhantam esta solenidade de transmissão de cargo de Presidente da Academia Brasileira de Direito do Trabalho e demais Diretores. Cumprimento os integrantes da Mesa de Honra:

- Nosso Presidente da Academia Brasileira de Direito do Trabalho, o Acadêmico Professor João de Lima Teixeira Filho
- Dr. Marco Aurélio Mendes de Farias Mello, ilustre Ministro do Supremo Tribunal Federal e ocupante da cadeira de nº. 65 da Academia Brasileira de Direito do Trabalho
- Dr. Felipe de Santa Cruz Oliveira Scaletsky, Presidente da OAB, Seccional Rio de Janeiro
- Professor Jose Augusto Rodrigues Pinto, Presidente Honorário da Academia Brasileira de Direito do Trabalho
- Desembargador Presidente do Tribunal Regional do Trabalho da 1ª Região/RJ -Fernando Antonio Zorzenon da Silva
- Procurador-Chefe do Ministério Público do Trabalho da 1ª Região/RJ, Fábio Goulart Villela
- Dr. Técio Lins e Silva - Presidente do Instituto dos Advogados Brasileiros (IAB)
- Juiz Ronaldo da Silva Callado – Presidente da Associação dos Magistrados da Justiça do Trabalho da 1ª Região (Amatra1)

Encerramos hoje, nosso mandato da gestão 2016/2018, nessa importante Academia Brasileira de Direito do Trabalho, onde cheguei em março de 2009. Fui o 12º Presidente da Academia. Alegram-me as emoções que se assoreiam de mim, neste instante, ao ver cumprido meu papel, e é difícil contê-las, tamanha a importância da missão. Dizem com frequência que a única certeza

¹ Discurso proferido na Sessão Solene de Posse do Acadêmico João de Lima Teixeira Filho na Presidência da Academia Brasileira de Direito do Trabalho, realizada na OAB-RJ em 23.03.2018

² Membro da Academia Brasileira de Direito do Trabalho, titular da Cadeira nº 93. Desembargador do TRT-2ª Região.



na vida é a mudança. Os gregos constataram, na idade antiga, que tudo muda. Os romanos, que influenciaram o mundo ocidental completaram dizendo que nós mudamos com o tempo. Um Poema de Camões, há cinco séculos, Luiz Vaz de Camões, grande poeta da tradição ocidental, diz o seguinte: *"Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades, Muda-se o ser, muda-se a confiança; Todo o mundo é composto de mudanças, Tomando sempre novas qualidades!"*. Senhoras e senhores, esta certeza de mudança é hoje tão óbvia, tão determinada. E eis, então, uma manhã de mudanças. Esse momento de mudança é também para agradecer, agradecer e agradecer a todos os Acadêmicos, indistintamente, pela confiança que depositaram em mim. Agradecer imensamente também os Acadêmicos que comigo compartilharam essa tarefa na Diretoria, cada um a seu modo, e com contribuições importantes para o desenvolvimento de nossa instituição. Registro que exercer a Presidência de uma instituição desta magnitude, no Pentagrama de nossas existências, me foi muito enriquecedor. Inicialmente, não sabia bem como fazer, mas tinha disposição e vontade de fazê-lo e me valendo do que diz Guimarães Rosa, aprendi na travessia. Aprendi e penso que fui capaz de realizar no grupo, o que, sozinho, jamais poderia fazer. Com isso, aprimorei meus sentidos. Presidente é uma liderança de nossa Academia, porém não pode ser confundida com poder. Nossos Acadêmicos são os que detêm o poder. Eu detive a autorização dos Senhores em representá-los e liderá-los por esse período, e os agradeço por isso. Sabia desde o principio tratar-se de um desafio, e foi assim que o encarei: desafio ao ouvir atentamente, desafio ao trabalho, à compreensão, as particularidades de cada região, à tenacidade, à capacidade de propiciar condições para que todos pudessem participar. Para isso tive o privilegio de ter a meu lado nesta Diretoria colegas da mais alta importância e respeitabilidade no meio jurídico, cada um com seu brilho. Sou profundamente agradecido a esses Diretores: Acadêmicos Sérgio Torres Teixeira – Vice-Presidente (PE), Yone Frediani – Diretora -Secretária (SP), Carlos Moreira De Luca – Diretor-Tesoureiro (SP), Luiz Carlos Amorim Robortella – Diretor de Relações Internacionais (SP), Luciano Dórea Martinez Carreiro – Diretor de Publicações Científicas (BA), Alexandre de Souza Agra Belmonte – Diretor de Eventos (RJ), Carlos Henrique Bezerra Leite – Diretor de Relações Institucionais (ES) e Pedro Paulo Teixeira Manus – Diretor de Divulgação Institucional (SP). Muito obrigado a todos. William Shakespeare, em uma das suas tragédias teatrais, Rei Lear, escrita em torno de 1605 - a história se passa em Gloucester. Fala de um rei idoso deposto do reinado da Grã



ACADEMIA BRASILEIRA DE DIREITO DO TRABALHO

Bretanha, depois de traído pelos seus súditos. Gloucester é um distrito situado a sudoeste da Inglaterra, próximo da fronteira com o País de Gales. Na verdade, é capital do Condado de Gloucestershire. Rei Lear, tramando o assassinato de um cego, pois pensava ser um de seus traidores, caminha até a beira de um penhasco e, no entardecer, pergunta ao cego de Gloucester: “Como você vê o mundo?”, e o cego responde: “Vejo o mundo com a intensidade dos meus sentimentos”. Se algum os Senhores aqui presentes perguntassem para mim: Valdir, como você vê a Academia? Eu responderia, sem hesitar,e com a licença de Shakespeare: Eu vejo a Academia com a intensidade dos meus sentimentos! Estivemos todos muito próximos neste período, todos conectados! Nos comunicamos cada dia com maior rapidez, e com isso em tempo real celebramos muitas conquistas da Academia e de cada Acadêmico individualmente. Também muitos Acadêmicos chegaram abrilhantando nossa casa, mas por outro lado, muitos momentos nos entristeceram: Nesse período de mandato que se encerra perdemos a partir de 2016, expressivos nomes do Direito do Trabalho no Brasil, que integravam nossa Academia. Partiram: Benedito Calheiros Bonfim (RJ), Rosalvo Otacílio Torres (Bahia), Evaristo de Moraes Filho (RJ), Francisco Fausto Paula e Medeiros (Rio Grande do Norte), Christovão Piragibe Tostes Malta (Rio de Janeiro), Jose Ajuricaba da Costa e Silva (Brasília), Wagner Giglio (São Paulo), Paulo Emilio Ribeiro Vilhena (Minas Gerais) e Sebastião machado Filho (Brasilia). Todos são eternos! São imortais! Todos sabemos que estes cargos são transitórios na nossa vida e na vida de uma instituição. Pensei muito e optei por cumprir apenas um mandato. Consultei meu coração e minha família. Observei que o espelho do banheiro começou a mostrar neve no meu cabelo. Trabalhei muito, de maneira a dar visibilidade para a Academia, e essa foi minha meta principal. Cumpri todos os compromissos inerentes ao cargo de Presidente, sempre de modo expedito e célere, e penso que, modestamente, cumpri meu papel. Tenho a sensação que saio maior do que quando entrei. Durou sim apenas uma gestão, e nem por isso foi menos importante o meu investimento. A este propósito vale aqui citar 1 fragmento do artigo de Freud sobre a transitoriedade de 1915 : Retirei do vol XIV das Obras Completas: “Uma flor que dura apenas uma noite nem por isso nos parece menos bela”. Saibam não descansei um só minuto e tive os olhos e ouvidos atentos, e a melhor das intenções.

A Academia Brasileira de Direito do Trabalho estará em boas mãos nos próximos anos. Nosso Presidente agora é o Acadêmico João de Lima Teixeira Filho, e desejo sublinhar: preparado



ACADEMIA BRASILEIRA DE DIREITO DO TRABALHO

para o desafio!!! . O 13º Presidente eleito da Academia. Para os amigos, o Lima. Está acompanhado de Diretores que têm muito preparo para os cargos.

João de Lima Teixeira Filho é um nome muito presente no meio trabalhista. É um destacado advogado, além de Professor e jurista especializado em Direito do Trabalho. Autor de livros em Direito do Trabalho e inúmeros artigos publicados em revistas técnicas, brasileiras e estrangeiras. É Flamenguista – Rubro negro carioca.

Ministro marco Aurélio também é flamenguista declarado! Desejo-lhe, caro Presidente Lima, mais do que sorte. Desejo-lhe sucesso, pois talento e disposição sei que não lhe faltam. Como ex-presidente não se aposenta, coloque-me, humildemente, à disposição de V.Exa. para continuar escrevendo a história da nossa Academia, e veja, não se trata de 1 história qualquer. Presidente Lima, chegais em boa hora. Em 2018, exatamente o ano em que a nossa Academia completa 40 anos de fundação. A data de fundação é 10 de outubro de 1978, aqui mesmo no Rio de Janeiro. Teve como primeiro Presidente eleito o Ministro Arnaldo Lopes Sussekind, seguramente um dos homens mais extraordinários de nosso país. O Presidente Lima é titular da cadeira nº 72. Seu patrono é ninguém menos que o próprio Ministro Arnaldo Sussekind, um dos maiores talentos jurídicos que o Brasil já produziu. Sei que V.Exa. se orgulha disso e sei também que o Ministro Sussekind se orgulhava muito de V.Exa.

Caríssimo Presidente Lima, A Academia Brasileira de Direito do Trabalho é um farol para os novos rumos do Direito do Trabalho.

Nesse cenário preocupante que vivemos precisamos permanecer fortes, e isso requer um investimento cotidiano no nosso futuro comum. V.Exa. é nosso condutor doravante, e precisamos manter os faróis bem acesos durante o dia, como se estivéssemos trafegando a noite. Vivemos momentos difíceis do Direito do Trabalho. A reforma trabalhista atual já é a mais profunda desde a era Vargas. Sabemos que, reformas têm aspectos positivos, mas também tem aspectos negativos. Outras têm somente aspectos negativos. A velocidade com que andou o Projeto de Lei no Congresso Nacional no ano de 2017, assustaria até os americanos na corrida espacial. Neste cenário tivemos muita visibilidade, mas pouca transparência. Precisamos com cautela e a seu tempo buscar soluções nossas próprias para esses nossos problemas terrenos, pois interfere substancialmente na vida das pessoas. Por óbvio, a velocidade não é o caminho. O próprio Concorde que conquistou o espaço sideral com sua velocidade, hoje perdeu o espaço. A



mudança não é pela velocidade, mas sim pela segurança. Diante de tanta movimentação política em defesa do projeto, que sancionado transformou-se na Lei Federal nº 13.467/2017, observamos que desprezou-se inúmeros erros sistemáticos e de redação, pontos com constitucionalidade duvidosa, e mais, a lei não criou um único direito.

...E os princípios do Direito do Trabalho, fundamento do próprio ordenamento jurídico do trabalho? Esses foram invertidos!! **Aplica-se a Lei Civil e não mais o Direito do Trabalho.** A realidade das relações de trabalho se nos apresenta, como algo que não tem merecido a atenção necessária das autoridades responsáveis pelos seu desenvolvimento. Faltam atualmente ao Estado Brasileiro políticas industriais de maneira a promover a metamorfose da atuação Estatal, e não a extinção de seus fomentos, aumentando com isso as taxas de crescimento econômico. Encarando o problema sem paixão, precisamos reconstruir nosso modelo de desenvolvimento no rumo da ampliação de oportunidades, do crescimento econômico socialmente incluyente, caminhos esses que transformem as relações de poder e parceria entre o capital e o trabalho. A relação capital/trabalho tão discutida, diferente de conceitos e estereótipos alimentados ao longo de uma história, francamente nos dias de hoje não representa uma contradição, e não são inconciliáveis, na medida em que ambos representam a síntese do valor, faces de uma mesma moeda. O mundo está numa velocidade supersônica. Os fatos se sucedem com a dinâmica da vida moderna, mas quando é preciso disciplinar e isso interfere na vida de todos, precisamos trabalhar a seu tempo. O século XXI está velocíssimo! Observamos o desenvolvimento tecnológico ocorrendo em contínuas reestruturações produtivas da organização do trabalho com o aumento da tecnologia. Nossa preocupação também está aqui. Portanto, para algumas coisas a velocidade não é mesmo o caminho. E precisamos ter sempre presente que é o Homem ainda o centro de tudo. Nenhuma época teve noções tão variadas e numerosas sobre o Homem como a atual; nenhuma época, como a nossa, conseguiu apresentar acerca do Homem conhecimento tão eficaz e fascinante nem comunicar de modo tão fácil e rápido. Mas também é verdade que nenhuma época soube menos que a nossa o que é o Homem, e o ele que é capaz de fazer revelando pouco ou nenhum apreço pela vida alheia. Na verdade, o Homem não é o centro estático do mundo, como por muito tempo se acreditou, mas eixo e flecha da evolução, e é muito mais belo considerar que a espécie humana representa a própria evolução em massa.



Os senhores devem estar se perguntando: e o futuro? Acho que o futuro é o presente. O futuro?

E o futuro é uma astronave
Que tentamos pilotar
Não tem tempo, nem piedade
Nem tem hora de chegar
Sem pedir licença

Muda a nossa vida
E depois convida
A rir ou chorar...

Bem, o meu interesse também está no futuro, pois é lá que vou passar o resto da minha vida. Fico pensando onde estarei aos 70 anos, o que estarei fazendo. Não sei, só sei que tenho muito a fazer. Na verdade, sei sim o que vou fazer: Tenho 1 Plano A e até um plano B. Meu plano A : é ficar em casa. Plano B: Não precisa o A vai dar certo. O curioso é que Moisés se encontrou com Deus aos 80 anos; já morava na terra de Midia, já havia criado barriga, cuidava das ovelhas do seu sogro e, de repente, quando achava não mais ter esperança, no deserto, no Monte Sinai, Deus o chama e o faz liderar milhões através de uma grande jornada, com milagres e maravilhas nunca vistas na história humana. Moises demorou 40 anos para atravessar o Deserto do Sinai com os Israelistas. Acontece que o Sinai ocupa uma península de apenas 200KM de largura. A estrada que liga o norte do Egito à Palestina pode ser percorrida em duas horas de carro. Da para ir e voltar no mesmo dia. Bastaria Moises utilizar o Waze e não teria toda essa demora. Na verdade, Deus ficou muito bravo com os Israelistas e por isso eles tiveram que vagar todo esse tempo como punição. A Moisés Deus entrega as suas leis, os dez mandamentos, na busca de uma aliança com o povo de Israel. Isso para dizer que temos as leis de Deus, e temos também as Leis dos Homens. Vivemos no Brasil um estado de Direito e não um Estado de exclusão de direito, permitam-me assim afirmar. Do futuro espero muita coisa, mas fundamentalmente que meus cabelos voltem a ser pretos. Então, é a hora de encerrar. Se muito consegui realizar, sabemos que muito, também, ficou



ACADEMIA BRASILEIRA DE DIREITO DO TRABALHO

por ser realizado. Espero ter deixado algum exemplo, por menor que seja. Despeço-me com os melhores votos de uma ótima gestão para a Diretoria que ora toma posse. Presidente Lima, tenha uma longa imortalidade. Nas veredas de Guimarães há uma frase interessante: Deus é paciência. Quero muito agradecer a Deus por esse momento, e a todos vocês pelo carinho, pela bondade, mas sobretudo pela paciência com que me ouviram.

Muito obrigado

Valdir Florindo